

## **A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS TUTORES DA REDE E-TEC BRASIL NO IFRN**

**Edilene Pereira Ferreira Gomes e Hareton Ribeiro Gomes**  
UAB, Campus IFRN – UNINTER, Polo Parnamirim - RN  
edilenepegf@yahoo.com.br - Hareton\_r\_g@yahoo.com.br

---

### **RESUMO**

A pesquisa fez um levantamento sobre os requisitos exigidos para a tutoria nos Cursos Técnicos de Nível Médio (CTNM) subsequentes, na modalidade EaD, no IFRN, para verificar a formação dos tutores em relação à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a formação pedagógica para o magistério. Ela foi feita através da análise dos editais de seleção para o exercício de tutoria no IFRN, de 2011 ao início de 2013, e nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos técnicos oferecidos. Nela se constatou que para a tutoria nem sempre é exigido um profissional da educação com graduação e oriundo de um curso de licenciatura, visto que os editais exigem para o tutor à distância, a graduação ou pós-graduação na disciplina específica, ou ser técnico de nível médio do curso com comprovação que foi aprovado na referida disciplina e para a tutoria presencial é exigido apenas formação mínima de técnico de nível médio e experiência profissional comprovada de um ano no magistério. Desse modo, fica o questionamento, como o tutor, sem formação específica para a docência, trabalha a mediação na educação profissional na modalidade à distância? Como contribuição, a pesquisa propõe a criação do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica para os tutores sem licenciatura do IFRN.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores. Educação Profissional. Tutoria. IFRN.

## **A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS TUTORES DA REDE E-TEC BRASIL NO IFRN**

### **1. TEMÁTICA**

A formação pedagógica e a formação em educação profissional e tecnológica dos tutores da Rede e-Tec Brasil no IFRN.

### **2. PROBLEMÁTICA**

A tutoria nos cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nem sempre é exercida por um profissional da educação com graduação e oriundo de um curso de licenciatura, pois a própria natureza curricular dos cursos não possui tal perfil.

Isso se averiguou nos editais de seleção para o exercício de *tutoria à distância* dos cursos de Segurança do Trabalho e Guia de Turismo que exigem como formação mínima para a tutoria, a graduação ou pós-graduação na disciplina específica ou ser técnico de nível médio do curso com comprovação, via histórico escolar, que cursou a referida disciplina, conforme Edital N.º. 04/2011-DG/CNAT/IFRN; Edital N.º. 11/2012 DG-EAD/IFRN e Edital N.º. 04/2013 DG-EAD/IFRN.

Já para a *tutoria presencial* exige apenas formação mínima de técnico de nível médio e experiência profissional comprovada de pelo menos 01 (um) ano no magistério, conforme Edital N.º. 05/2012 DG-EAD/IFRN e Edital N.º. 10/2012 DG-EAD/IFRN.

No Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO) é esperado do tutor “ter formação em nível superior, licenciatura ou bacharelado, preferencialmente em Pedagogia ou em graduação afim com as habilitações oferecidas (nutrição, administração, comunicação, informática, engenharia e outras)” (BRASIL, 2012b, p. 45) conforme as orientações gerais do programa.

Isso é contemplado no IFRN para os tutores à distância, conforme Edital N.º. 19/2012 DG-EAD/IFRN, porém não ocorre para os tutores presenciais, segundo o mesmo edital, visto que exige apenas formação mínima de nível médio e experiência profissional comprovada de pelo menos 01 (um) ano no magistério.

A superação desse quadro exige uma longa caminhada, cujo passo inicial é uma nova compreensão da prática pedagógica dos tutores no ensino técnico de nível médio e sua formação tanto na educação profissional quanto na educação à distância.

Com esse propósito o estudo questionou: qual é a formação pedagógica e a formação em educação profissional e tecnológica dos tutores da Rede e-Tec Brasil no IFRN? Até que

ponto essa formação ou falta dessa formação influência na ação tutorial, presença e à distância, nos cursos técnicos de nível médio da Rede e-Tec Brasil no IFRN?

### 3. JUSTIFICATIVA

A atual Educação à Distância (EaD) fez emergir a figura do orientador acadêmico (tutor), que por excelência é o professor. Ele ressurgiu numa perspectiva contemporânea como aquele que guia, orienta e apoia a aquisição e a construção de conhecimentos, conforme Santos, Lemos e Bezerra (2012, p. 91) deve “promover situações que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do aluno, da cooperação e da interação”, bem como é o responsável pela mediação pedagógica nesta modalidade de ensino, isto em contraposição a visão tradicional de EaD, onde ele era visto como um mero acompanhante dos alunos e responsável pela entrega do material didático, fonte do ensino e da transmissão de informações.

O IFRN ao atuar na educação profissional através da EaD, procura enfatizar que diversos profissionais estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino, pois nela ocorre a “transformação do professor de uma entidade individual para uma entidade coletiva” (SANTOS; LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 90), ou seja, o ensino é realizado por uma equipe de educadores, onde as funções docentes se multiplicam e se relacionam.

Essas novas funções docentes ressaltam que a tutoria deve ser realizar a mediação pedagógica, pois é o tutor que possui dois conhecimentos fundamentais: o *conteúdo* da disciplina e o *processo* de ensino-aprendizagem.

Essa mediação pedagógica na EAD resgata no tutor uma característica de fomentar o desenvolvimento do estudo independente do aluno, ou seja, respeita sua autonomia, pedra fundamental da EaD, pois nas palavras Freire (FREIRE, 2003. p. 59) “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Diante desse novo contexto, surgem novos desafios para o trabalho docente na educação profissional, atuar na modalidade EaD, e um dos principais desafios do tutor na EaD é rever discursos pejorativos, tanto institucionais, quanto do senso comum, sobre o ensino através de mídias e identificar os fatores e os condicionantes que determinam o processo de construção da aprendizagem do aluno e sua formação para o trabalho, nas diversas áreas do conhecimento que serão mediadas com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), porém promovidas de forma dialógica pelo professor tutor.

O docente nesta modalidade em educação deve constatar o potencial das linguagens nas diferentes mídias, suas características, suas vantagens e limitações para uma intervenção e

comunicação eficazes entre os professores formadores e conteudistas, com os professores tutores (presencial e à distância) e os estudantes.

Nesse âmbito, a educação profissional através da EaD, o processo de ensino-aprendizagem tem o grande desafio de estabelecer um diálogo permanente entre a prática educativa da ação de orientação acadêmica do professor tutor, da ação operacional do professor formador da disciplina e a produção textual do professor conteudista, a fim de criar espaço de reflexão, compartilhamento e parceria entre eles os alunos.

Dessa forma, a pesquisa visa colaborar com a formação didático-pedagógica em educação profissional e tecnológica dos professores tutores da Rede e-Tec Brasil do IFRN, principalmente os que possuem apenas nível médio, e apontar caminhos para a qualificação dos professores sem licenciatura que atuam na educação profissional do IFRN, na Rede e-Tec Brasil e na Universidade Aberta do Brasil (UAB).

#### **4. OBJETIVOS**

##### **4.1 – OBJETIVO GERAL**

Analisar a formação requerida para o exercício da tutoria na educação profissional técnica de nível médio, na modalidade EaD, em seus aspectos estruturais, funcionais, sociais e políticos dos cursos técnicos da Rede e-Tec Brasil do IFRN.

##### **4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as exigências requeridas dos tutores nos editais de seleção para tutoria no IFRN.
- Analisar as exigências requeridas dos tutores nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos oferecidos pela Rede e-Tec Brasil no IFRN.
- Caracterizar a formação didático-pedagógica dos tutores presenciais e à distância da Rede e-Tec Brasil do IFRN.
- Caracterizar a formação em Educação Profissional e Tecnológica dos tutores presenciais e à distância da Rede e-Tec Brasil do IFRN.

#### **5. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO**

**5.1 A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS TUTORES DA REDE E TEC BRASIL NO IFRN.**

### 5.1.1 As características pedagógicas da EaD no IFRN.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2003. p.39)

Os objetivos dos cursos à distância nem sempre têm a mesma preocupação e os mesmos princípios educacionais que norteiam seu planejamento, organização, metodologia e mediação pedagógica. As propostas que retratam este modelo encontram-se baseadas nos princípios da comunicação.

Normalmente esses cursos apresentam uma *virtualização* da sala de aula tradicional, disponibilizando, em rede informatizada, uma grande quantidade de informações, com a expectativa que isto seja suficiente para a aprendizagem do aluno.

No entanto, esta visão de educação a distância (EaD) não é compartilhada pelo IFRN, visto que ele apresenta a tendência de se buscar propostas que propiciem as múltiplas interações entre os participantes e o desenvolvimento de ações que favoreçam a reflexão, a depuração e a reconstrução do conhecimento, ou seja, enfatiza o acompanhamento e a orientação constante do tutor nas diversas situações de aprendizagem dos alunos.

Desse modo, a mediação pedagógica, tem uma função importantíssima, pois “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2003. p.47). Devido a isto, o IFRN ao atuar na educação profissional através da EaD, procura enfatizar que diversos profissionais estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, nessa modalidade de ensino, pois nela ocorre a “transformação do professor de uma entidade individual para uma entidade coletiva” (SANTOS; LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 90), ou seja, o ensino é realizado por uma equipe de educadores, onde as funções docentes se multiplicam e se relacionam.

As funções específicas dos docentes variam de uma instituição para outra, segundo os autores citados, estas podem ser sintetizadas em:

Professor Conteudista: é o professor autor, responsável pela produção do material didático de determinada disciplina ou curso, especialista na área do material.

Professor Formador: é o docente que acompanha a dinamiza a disciplina durante o curso, realizando provas, atividades aos discentes e orienta os tutores nos objetivos e dificuldades do conteúdo.

Tutor Presencial: é o professor que atua diretamente no polo, orienta os alunos nas atividades e auxilia-os na organização do tempo e dos estudos.

Tutor à Distância: é o docente que atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos alunos geograficamente distantes, acompanhando-os nas atividades e na verificação da aprendizagem, ou seja, é o apoio do professor formador no acompanhamento de turmas numerosas (SANTOS, LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 90).

Essas funções docentes são utilizadas no IFRN e ressaltam que a tutoria deve ser realizada por um professor devidamente habilitado para o magistério, visto que é com a experiência em docência que a mediação pedagógica ocorre, pois é o professor que possui dois conhecimentos fundamentais: o *conteúdo* da disciplina e o *processo* de aprendizagem.

Essa mediação pedagógica na EAD resgata no tutor a característica de fomentar o desenvolvimento do estudo independente do aluno, ou seja, respeita sua autonomia, pedra fundamental da EaD, pois nas palavras Freire “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2003. p. 59).

Ao refletir sobre isso, surge o questionamento: como o tutor, sem formação específica para a docência, trabalha essa mediação na educação profissional, na modalidade à distância? Como facilita, incentiva, investiga a produção do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal dos estudantes? De modo que ele proporciona ao aluno a deixar “seu papel tradicional de apenas receptor e passa a atuar no seu próprio processo de aprendizagem em colaboração com o professor e com os demais alunos” (SANTOS, LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 68) sem uma formação sólida desse processo?

Diante desse novo contexto, surgem novos desafios para o trabalho docente na educação profissional, visto que “saber que não posso passar despercebido pelos alunos e que a maneira como me percebem me ajuda ou me desajuda no comprimento da minha tarefa de professor...” (FREIRE, 2003. p.97) e um dos principais desafios do tutor é rever discursos não fundamentados teoricamente sobre a EaD, como uma educação inferior e sem qualidade, tanto partindo de meios institucionais, quanto do senso comum, sobre o ensino através de mídias e identificar os fatores e os condicionantes que determinam o processo de construção da aprendizagem do aluno, nas diversas áreas do conhecimento as quais serão mediadas com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), porém promovidas de forma dialógica pelo tutor.

O profissional, nesta modalidade em educação, deve constatar o potencial das linguagens nas diferentes mídias, suas características, suas vantagens e limitações para uma intervenção e comunicação eficazes entre os professores formadores e conteudistas e os estudantes.

Na EAD, o processo de ensino-aprendizagem tem o grande desafio de estabelecer um diálogo permanente entre a prática educativa da ação de orientação acadêmica do tutor, da ação operacional do professor formador da disciplina e a produção textual do professor conteudista, a fim de criar espaço de reflexão, compartilhamento e parceria entre eles e os alunos.

### **5.1.2 As características da EaD na Educação Profissional e Tecnológica do IFRN.**

A atual EaD fez emergir a figura do orientador acadêmico (tutor), que por excelência é o professor. Ele ressurgiu numa perspectiva contemporânea como aquele que guia, orienta e apoia a aquisição e a construção de conhecimentos, conforme Santos, Lemos e Bezerra (2012, p. 91) deve “promover situações que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do aluno, da cooperação e da interação”, bem como é o responsável pela mediação pedagógica nesta modalidade de ensino, isto em contraposição a visão tradicional de EaD, onde ele era visto como um mero acompanhante dos alunos e responsável pela entrega do material didático, fonte do ensino e da transmissão de informações, pois os novos tempos apontam aos educadores que:

Ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 2003. p.26)

O tutor na perspectiva contemporânea tem como papel principal colaborar com os estudantes na superação da ausência do professor presencial e romper com o isolamento, distância temporal/espacial (SANTOS, LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 78), no processo de ensino-aprendizagem. Para isso ele deve promover a interatividade dos alunos de forma a estimular a aquisição pelos estudantes de habilidades para o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), pois ela tem forte influência na EaD (Idem, p. 77). Então, como isso esta sendo realizado na tutoria dos cursos técnicos da Rede e-Tec Brasil no IFRN?

Nesse contexto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE utilizado pelo IFRN na EaD, surge como “suporte às atividades de ensino e aprendizagem” (idem, p. 83), porém a não descarta o senso crítico dos alunos e tutores, visto que “a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade...” (FREIRE, 2003. p.85).

De um modo geral, os ambientes virtuais têm os mesmos propósitos de oferecer uma estrutura organizacional para o desenvolvimento de cursos à distância. No entanto, esses ambientes se apresentam com características distintas, definindo uma configuração voltada para uma determinada concepção de curso, isto é, apoiam-se em uma metodologia ou abordagem do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o AVA MOODLE é guiado por uma concepção educacional que privilegia a autonomia do aluno, a reflexão, a (re) elaboração e a (re) construção do conhecimento (SANTOS, LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 84). A sua configuração favorece a interação, o compartilhamento de produções, experiências e reflexões entre os participantes, oportunizando a todos dar e receber, que podem ser explicitados nos diversos espaços do AVA MOODLE.

Nessa perspectiva, as ferramentas computacionais desse ambiente utilizado no IFRN não se restringem a ser um meio de viabilização do curso, ela também integrada às

estratégias da mediação pedagógica do professor formador que ministra o conteúdo, assim como dos tutores presencial e à distância.

Com essa dinâmica, a EPT é exercida pela EaD no IFRN, através dos cursos de graduação (um) e pós-graduação (quatro) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e através da Rede e-Tec Brasil com a Escola Técnica Aberta do Brasil com os cursos técnicos de nível médio na forma subsequente (seis). Também oferece cursos de Capacitação e formação (três) e de extensão (cinco), onde se destaca o Curso de Formação em Educação à Distância (CFEAD) que é pré-requisito para exercer a tutoria no Campus EaD.

### **5.1.3 O Sistema Rede e-Tec Brasil no IFRN.**

O Sistema Rede e-Tec Brasil (e-Tec Brasil) foi lançado em 2007 e visa à oferta de educação profissional e tecnológica *especificamente na modalidade à distância* e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. (BRASIL, 2011). Seus integrantes são as instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; as de unidades de ensino dos serviços nacionais de aprendizagem que ofertam cursos de educação profissional e tecnológica; e as de instituições de educação profissional vinculadas aos sistemas estaduais de ensino. (BRASIL, 2011)

O e-Tec Brasil tem como finalidade desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de educação à distância (inciso I do Artigo 3 da Lei 7589 de 2011). Trata-se de uma das ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que também articulam, dentre as suas atribuições, o Brasil Profissionalizado, Expansão da Rede Federal de EPCT; Continuidade do Acordo e Expansão de Gratuidade do Sistema e Ampliação da Capacidade do Sistema S.

A profissionalização, inclusive à distância, deve ser elemento que contribua para o ingresso, permanência e conclusão do Ensino Médio para jovens e adultos. Nesse sentido, ela é entendida no IFRN como estratégia de elevação da escolaridade e deve se articular às demais ações da própria instituição, fortalecendo as possibilidades de permanência e continuidade de estudos.

Nesse contexto, a formação de tutores para atuar na educação profissional na Rede e-Tec Brasil requer também um olhar especial pelo IFRN, visto que o pré-requisito, para atuar na tutoria nos diversos cursos e disciplinas da Rede e-Tec Brasil no IFRN, nem sempre contempla um professor com licenciatura e conforme a concepção de tutoria concebida no IFRN, o tutor tem por função “mediar didático-pedagógicamente o processo de aprendizagem” (IFRN, 2013, p. 28) e isso requer um profissional que tenha essa competência.

### **5.1.3.1 Cursos profissionalizantes oferecidos pela Rede e-Tec Brasil no IFRN.**

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionado aos eixos tecnológicos de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) atualizado e aprovado pela resolução CNE/CEB Nº 04 de 06 de Junho de 2012, com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

No IFRN, essa tarefa é exercida pelo programa e-Tec Brasil, cuja finalidade é oferecer educação profissional técnica ao estudante do ensino médio *à distância*. Assim o ensino na educação a distância do IFRN oferece as seguintes cursos profissionalizantes: Curso Técnico de Nível de Médio (CTNM) em Segurança do Trabalho, conforme deliberação nº16/2013 CONSEPEX, e o CNTM em Guia de Turismo, conforme deliberação nº16/2013 CONSEPEX.

No início de 2013, o IFRN implementou os cursos do PROFUNCIÁRIO, que tem por objetivo “promover a formação profissional técnica de nível médio, **à distância**, para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica” (IFRN, 2012, p.6, grifo nosso), o qual dispõe dos seguintes cursos, porém com turmas não ingressas, a saber: CTNM em Secretaria Escolar, resolução nº 32/2012 CONSEPEX/IFRN; CTNM em Alimentação Escolar, resolução nº 33/2012 CONSEPEX/IFRN; CTNM em Infraestrutura Escolar, resolução nº 34/2012 CONSEPEX/IFRN e CTNM em Multimeios Didáticos, resolução nº 35/2012 CONSEPEX/IFRN.

Isto é, o IFRN administra atualmente 8 cursos de nível médio na EaD que requerem profissionais qualificados para a tutoria.

Para abranger o ensino dos diversos cursos à distância, o Campus EaD do IFRN conta com 17 polos de apoio para a assistência presencial do aluno distribuída em 16 municípios do Rio Grande do Norte. Desses polos, oito estão sediados em campus do IFRN.

### **5.1.4. Caracterização da Formação Pedagógica e da Educação Profissional e Tecnológica exigidos para atuar na tutoria do IFRN.**

A tutoria nos cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância do IFRN, nem sempre é exercida por um profissional da educação com graduação e oriundo de um curso de licenciatura, pois a própria natureza curricular dos cursos não possui tal perfil.

Isso se constatou nos editais de seleção para o exercício de *tutoria à distância* dos cursos de Segurança do Trabalho e Guia de Turismo que exigem como formação mínima para a tutoria, a graduação ou pós-graduação na disciplina específica ou ser técnico de nível médio do curso com comprovação, via histórico escolar, que cursou a referida disciplina, conforme Editais: Nº. 11/2012 DG-EAD/IFRN; Nº. 04/2011-DG/CNAT/IFRN; Nº.19/2012 DG-

EAD/IFRN e Nº. 04/2013 DG-EAD/IFRN. Já para a *tutoria presencial* exige apenas formação mínima de técnico de nível médio e experiência profissional comprovada de pelo menos 01 (um) ano no magistério, conforme Edital Nº. 05/2012 DG-EAD/IFRN e Edital Nº. 10/2012 DG-EAD/IFRN.

No programa PROFUNCIARIO é esperado do tutor “ter formação em nível superior, licenciatura ou bacharelado, preferencialmente em Pedagogia ou em graduação afim com as habilitações oferecidas (nutrição, administração, comunicação, informática, engenharia e outras)” (BRASIL, 2012, p. 45) conforme as orientações gerais do programa.

Isso é contemplado no IFRN para os tutores à distância, conforme Edital Nº.19/2012 DG-EAD/IFRN, porém não ocorre para os tutores presenciais, segundo o mesmo edital, visto que exige apenas formação mínima de nível médio e experiência profissional comprovada de pelo menos 01 (um) ano no magistério.

Vale salientar que os quatro Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) do PROFUNCIARIO do IFRN requer dos tutores (presencial e à distância) serem profissionais com “formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos” (IFRN, Resolução nº 33/2012/CONSEP, p. 26), ou seja, incluem profissionais de nível médio e profissionais bacharéis sem formação didático-pedagógica para o exercício da docência.

O IFRN, em relação à EaD, já possui um curso específico para atender essa primeira exigência, o Curso de Formação em EaD (CFEAD), com carga horária de 120 horas, distribuídos em duas unidades, sendo a primeira a unidade teórica, na qual contempla a EaD, sua história, seus conceitos e regulamentação na primeira parte e ensino e aprendizagem na EaD, na segunda parte (SANTOS; LEMOS e BEZERRA, 2012, p. 11). A segunda é a unidade prática que contempla o AVA MOODLE utilizado nos cursos à distância IFRN, como também nas atividades complementares dos cursos presenciais (Idem, p. 111).

O CFEAD é realizado em dois momentos, um presencial com carga horária de 16 horas e restante à distância pela plataforma MOODLE e é pré-requisito para assumir a tutoria no âmbito do IFRN.

## 5.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica para descrever teorias que abordam: a EaD e a educação profissional técnica de nível médio; a formação dos professores tutores na EaD e a formação de professores para a educação profissional e tecnológica.

Em seguida foi feita a análise da matriz curricular de referência para o ensino técnico de nível médio para o Sistema Rede e-Tec Brasil realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e que teve a colaboração do IFRN. Nela foi analisado o perfil dos cursos oferecidos no IFRN.

A base da pesquisa bibliográfica foram principalmente os editais de seleção para tutores do IFRN, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pelo Campus EaD e a matriz curricular de referência para os cursos do Sistema Rede e-Tec Brasil elaborada pela UFSC

A pesquisa realizou uma análise qualitativa das informações coletadas para se traçar o perfil exigido para a tutoria na Rede e-Tec Brasil da educação profissional do IFRN.

Ela foi realizada na Biblioteca do Central do IFRN e na internet através do portal do IFRN; o portal do Campus EaD e nos sites oficiais sobre a educação profissional no Brasil, principalmente do MEC/SETEC.

## **6. CONCLUSÕES DA PESQUISA.**

Tanto a educação profissional quanto a educação à distância requerem do seu corpo docente uma formação específica devida suas particularidades no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa aponta que devem ser feitas ações para colaborar com a formação didático-pedagógica em educação profissional e tecnológica dos tutores da Rede e-Tec Brasil do IFRN, principalmente os que possuem apenas nível médio, para preencher as lacunas de sua formação, e dar uma melhor qualificação em docência aos professores sem licenciatura que atuam na educação profissional do IFRN, na Rede e-Tec Brasil e na Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para isso, o estudo sugere a construção de uma matriz curricular de referência que abranja a dimensão didático-pedagógica em docência, a dimensão da EPT e as características dos cursos técnicos na modalidade EaD existentes no IFRN que servirão de subsídios para a criação do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica (CFPEPT) para o exercício da docência em EPT na modalidade à distância do Sistema Rede e-Tec Brasil no IFRN em sintonia com a matriz nacional elaborada pela UFSC quando construiu a matriz nacional para os cursos da Rede e-Tec Brasil.

## 7. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Decreto Nº 7.589, de 26 de outubro de 2011**. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm)>. Acesso em: 2 abr. 2013.
2. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 04 de 06 de Junho de 2012**. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: Junho, 2012. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao\\_04.pdf](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao_04.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2013.
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais** / 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012. 108p. : il. – (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário).
4. IFRN - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Deliberação Nº 16/2013 CONSUPEX**. Aprova o projeto pedagógico do curso de segurança do trabalho., na forma subsequente, na modalidade à distância. 2013.
5. \_\_\_\_\_. **Deliberação Nº 17/2013 CONSUPEX**. Aprova o projeto pedagógico do curso de guia de turismo, na forma subsequente, na modalidade à distância. 2013.
6. \_\_\_\_\_. **Edital Nº. 04/2011 DG-CANT/IFRN**. Processo seletivo simplificado para tutor à distância dos cursos técnicos de nível médio subsequente em Segurança do trabalho e Guia de Turismo, na modalidade à distância, através do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil para atuação no IFRN. 2011.
7. \_\_\_\_\_. **Edital Nº. 05/2012 DG-EAD/IFRN**. Processo seletivo simplificado para tutor presencial dos cursos técnicos de nível médio subsequente, na modalidade à distância, através da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil para atuação no IFRN Campus João Câmara. 2012.
8. \_\_\_\_\_. **Edital Nº. 10/2012 DG-EAD/IFRN**. Processo seletivo simplificado para tutor presencial dos cursos técnicos de nível médio subsequente, na modalidade à distância, através da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil para atuação no IFRN no Campus Apodi, no Campus Macau e no Campus Santa Cruz. 2012.
9. \_\_\_\_\_. **Edital Nº. 11/2012 DG-EAD/IFRN**. Processo seletivo simplificado para tutor à distância dos cursos técnicos de nível médio subsequente em Segurança do trabalho e Guia de Turismo, na modalidade à distância, através da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil para atuação no IFRN. 2012.
10. \_\_\_\_\_. **Edital Nº.19/2012 DG-EAD/IFRN**. Processo seletivo simplificado para tutores presenciais e tutores à distância dos cursos técnicos de nível médio subsequente, na modalidade à distância, em alimentação escolar, secretária escolar, multimeios didáticos e infraestrutura escolar do programa PROFUNCIÁRIO. 2012.

- 11.\_\_\_\_. **Edital Nº. 04/2013 DG-EAD/IFRN.** Processo seletivo simplificado para tutor à distância dos cursos técnicos de nível médio subsequente em Segurança do trabalho e Guia de Turismo, na modalidade a distância, através da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil para atuação no IFRN. 2013.
- 12.\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.
- 13.\_\_\_\_. **Resolução nº 32/2012 CONSEPEX/IFRN.** Aprova o projeto pedagógico do curso de secretaria escolar, na forma subsequente, na modalidade à distância. 2012.
- 14.\_\_\_\_. **Resolução nº 33/2012 CONSEPEX/IFRN.** Aprova o projeto pedagógico do curso de alimentação escolar, na forma subsequente, na modalidade à distância. 2012.
- 15.\_\_\_\_. **Resolução nº 34/2012 CONSEPEX/IFRN.** Aprova o projeto pedagógico do curso de infraestrutura escolar, na forma subsequente, na modalidade à distância. 2012.
- 16.\_\_\_\_. **Resolução nº 35/2012 CONSEPEX/IFRN.** Aprova o projeto pedagógico do curso de multimeios didáticos, na forma subsequente, na modalidade à distância. 2012.
- 17.FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- 18.SANTOS, Simone Costa Andrade dos; LEMOS, Elizama das Chagas; BEZERRA, Claubert Gomes. **Curso de Formação em EaD.** Natal: IFRN, 2012.
- 19.UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Currículo referência para o sistema e-Tec Brasil:** uma construção coletiva: versão final. Araci Hack CATAPAN, Clovis Nicanor KASSICK, Walter Ruben Iriondo OTERO (organizadores). Florianópolis: PCEADIS/CNPq, 2011. 510 p. ISBN: 9788587103567.